

POEMAS DE IMPROVISO

DIRETO DAS REDES SOCIAIS



K. P. VINICIUS

PART. P. S. ALLAN & ANDREY

Anteâmbulo

Esta proposta emergiu espontaneamente, do Plano das Ideias, onde numa conversa com o renomado P. S. Allan, acabei entrando numa onda poética e me perdi em meio aos mares da poesia, sem conseguir voltar. O que restou-nos foi compilar estes poemas num livro e assim, surge das redes sociais para páginas impressas e e-books digitais e claro, também recitações que serão feitas futuramente nas redes, Poemas de Improviso.

Nossa intenção é Iluminar vidas com reflexões filosóficas sobre tudo; a própria Iluminação, a Morte. Vida, Decisões, Filosofia, Cotidiano e etc...

Através destes lapsos luzidios, esperamos trazer um pouco de pensamento crítico em meio aos conformismos da vida, despertar mentes e abrilhantar corações, fazer saltar os nervos e os neurônios dançarem reflexivamente com afinco, paixão e um Amor Transcendente.

P.S. Dedicado aos poetas adormecidos.

Poeira Obtusa - K. P. Vinicius:

A poeira

Corriqueira

Na arquibancada da Vida

Faz com o que tenhas que ser mais Íntegros

E mais Integralizados em nosso Eu Interior

E nosso Ego, que a gente potencialize-o

E como brumas de fogo

Unamo-nos e acabe forjando a nossa espada

Em meio à estas questões aritméticas e poéticas

Dessa vida vã e ao mesmo tempo complexa

E completamente obtusa.

A Vida - K. P. Vinicius:

A Vida

É homicida

Onde batemos e ela revida

A Vida

É uma constante caída

A Vida

É a Grande Descida

A Vida

É uma batida

Sonora ou não

A batida que bate quando você está inesperado

E escrevendo o seu poema

Ela chega e bate em tu

Sem dizer... um adeus.

Conforme a Formidação - K. P.

Vinicius:

Conforme os conformismos

E os Não-conformes

E os Não-conformistas

E aqueles que estão conforme

As conformidades

Não há nada que seja conforme as Formas

Apenas temos formaturas

Formaturas que a gente se forma

Ao decorrer da forma de nossa formidade

Por isso é importante mantermos nossa formidação

Em constante formação

Pois somos apenas formadores de folhas

Figurativas da nossa vã realidade.

BIL - K. P. Vinicius:

A Dança
Da Mudança
Desbalança
A Criança

Por isso eu insisto em falar
Continuemos alinhados com os Taos
Independente do Caos
Independente dos "tchaus"
Temos que ter em mente
Que a nossa Mente
É potente
E tem algo latente
Dentro da gente

A Baixa Inibição...
Ou seja o que for
A questão é que temos algo
Que faz-nos acordar pra dentro e despertar pra fora

É algo simultâneo e congruente

É algo que não dá pra entender, mas você sente

É algo que você fica:

"Nossa, será que se eu fizer isso

Deixarei de ser um doente?"

Pois no fim das contas todos estamos doentes

A sociedade está doente

"Não é normal se adaptar à uma sociedade doente"

Como já diria a frase de...

Enfim... você sabe de quem eu tô falando

A questão é que... eu continuo rimando

E mostrando

Que as rimas podem ser a salvação

Daqueles que estão com o coração

Partido.

Por isso continuo nessa rima

Que vai conforme a cina

E te fascina.

Fui Ao Banheiro - K. P. Vinicius:

Fui ao banheiro

Pensei... que era um bueiro

Fui ao banheiro

Pensei... "será que eu esqueci meu isqueiro?"

Fui ao banheiro

Pensei... "onde eu entrei primeiro?"

Fui ao banheiro

Me perdi completamente

Fui ao banheiro

Não sabia o que estava fazendo

Fui ao banheiro

Morri, por não saber minha Direção

Fui ao banheiro

Porque eu estava apurado

Fui ao banheiro

E morri acanhado

Vinicius - *K. P. Vinicius*!

Vinicius

Não sei onde são seus fins e onde são seus inícios

Vinicius

Não sei se estás só ou se estás num comício

Vinicius

Porquê nasceras assim?

Meio homem,

Meio anjo,

Meio demônio

Vinicius

Porquê tentas ser o que não é,

Ao mesmo tempo que sempre é o que É

Vinicius

Porquê continua sendo esse paradoxo ambulante?

Essa ruminação constante

Vinicius

Porquê você continua na estante?

Um livro parado, harmonizante.

Iluminação - ***K. P. Vinicius:***

Iluminação

Onde Tu estávamos quando eu estava no porão?

Iluminação

Porquê sumiu quando eu estava sem cordão?

Iluminação

Porquê me acordou quando eu menos esperava?

Iluminação

Porquê enquanto eu estava adormecido você não me acordava?

Iluminação

Porquê que você insistiu em mim quando eu nem sabia da sua Existência

Iluminação

Porquê mesmo eu não te conhecendo, não sabendo da sua aparência

Iluminação

Eu consegui e persisti com resistência

Iluminação

Na sua grande eloquência

Ó Morte I - P. S. Allan:

Ó Morte

Tu que és tão forte

Que matas o gato

O rato

Até o homem

Ó Morte

Tu que és que dais o sentido nessa vida em que

vivemos

Ó Morte

Quando for me levar

Me leve para um belo lugar

Ó Morte

Porquê tu viestes na hora que Você quer?

Ó Morte

Porquê não me levais quando eu estiver dormindo?

Ó Morte

Porquê matais as pessoas mais amadas?

Ó Morte

Você trás o sofrimento, mas através do sofrimento

A libertação como conhecimento
Trás a Dor
O que pode machucar pode ser dolorido,
Mas é o que te liberta
Ninguém liga pra você
Isso pode doer
Mas é uma libertação
A libertação para uma timidez
Que está guardada dentro de você.

Ó Morte II - P. S. Allan:

Ó Morte

Tu que matas todo mundo

Porquê não matais o sofrimento deste mundo?

Ó Morte

Quando você vier me buscar

Não demore a chegar

Quando você vier me buscar

Vista da sua mais bela roupa

Coloque seu mais belo perfume

E nós iremos passear juntos

Ó Morte

Me leve para conhecer novos lugares

Eu quero transcender dessa dimensão tão inferior.

O Amor - K. P. Vinicius:

O Amor é o amante do âmago
Que vai num sâmago dançante
E Borbulhante
Como se fosses uma bacia sendo fervida por um
botijão de gás

O Amor, é muito mais que uma mera cor
Não é vermelha
É transparente?
Não sei.

Só sei que o Amor é aquele que faz a gente
transcender as limitações temporais
Os lobos-frontais

O Amor... ele pode ser como Bukowski
Ou não

O Amor pode ser Giacomo

O Amor pode ser um galã de novela

Mas eu só sei que o amor verdadeiro não passa na sua
tela.

Eutanásia - ***K. P. Vinicius:***

As vicissitudes virtuosas vagueiam pelo vale
Buscando uma Vida mais vívida e mais volúpia
Conforme vão caminhando
Tudo vai se apagando
A Escuridão vai chegando
E as Trevas vão reinando
E todos começam a se perguntar:
"Da onde surgirá a Luz?"
Quem é que em meio ao breu temeroso nos conduz
Se se machucarmos, onde estará o SUS?
Suspiros
Sussurros
Silhuetas
Sabres-de-luz
Magia
Fantasia
Utopia!
O que eu quero...
É a Eutanásia.

Amor - K. P. Vinicius:

Amor

Não se preocupe,

Pois estou medicado

Amor

Não se preocupe,

Pois tenho se ocupado

Amor

Não se preocupe,

Pois tudo que tenho cagado

Tenho também limpado

Amor

Não se preocupe,

Se ocupe.

Amor

Confesso que tem sido fácil e ao mesmo tempo difícil

Está fácil manter a minha vida, minhas ideias, meus projetos...

Mas eu me perco nos dialetos

E... nos seletos

Nos grupos...

(suspiro)

Por isso, eu vejo que o importante é eu não
enlouquecer no meio da Jornada

E se eu enlouquecer,

Saiba que você foi uma pessoa muito amada.

Na Solidão - ***P. S. Allan:***

A Solidão

Que me acompanha à muito tempo

Na Solidão

Me sinto melhor

Na Solidão

Me sinto só

Na Solidão

Aceitei a Solidão

Porquê não tem mais pra onde ir

Talvez eu nunca arranje alguém

Se eu não arranjar não tem problema

Em questão de Amor

Eu me amo

Portanto, eu amo ficar só

Me sinto triste, feliz, não importa

A Solidão

É a que me acompanha, desde o dia que eu nasci

Eu nasci do Vazio

Eu surgi do Vazio

Eu vim do Eterno

De lá que eu vim

O lugar mais solitário que existe

Ó inferno

Ó inferno

Ó inferno

Que estava dentro de mim.

Na Solidão II - ***P. S. Allan:***

Aceitei este inferno que estava dentro de mim
Este inferno que estava dentro de mim
No meu coração
Partido, porque um falso amor eu já amei
Um grande colapso apocalíptico
Aconteceu dentro de mim
Me senti todo quebrado... por dentro
Aí depois a Solidão veio
E com ela a depressão
Eu não me julgo diante disso
Eu apenas o abracei
Sentei-se no sofá e consegui acalmar todos os meus
Demônios internos
Eu aceitei esses Demônios como parte de mim
Eu amo eles como todos os outros meus Demônios
Eu amo todos eles
Hoje eu fico sentado no meu quarto escuro
Mesmo na Solidão

Fazendo minha Verdadeira Vontade
Seguindo em frente sem olhar para trás
Hoje a Solidão continua comigo
O Amor?
Bem, existe várias formas de Amor
Eu me amo
E amo a Solidão.

Ó Pobre Mentiroso - K. P. Vinicius:

A farsa dos coelhos que saltitam sobre o campo

Sem utilizar de suas habilidades oriundas de seu hipocampo

Fazem com que andem dislexas

Sempre anorexas

Suaves e impotentes

Acabam por dilacerar os laços da veracidade

Destruindo toda e qualquer Verdade

Como podes, ó mentiroso!

Por atrair tudo que não é cabuloso

Tende a olhar o mal

E deixar para trás o ponto final

Pensando que vai reinar

Faz com o que os outros caiam degraus abaixo à dilacerar

Ó Pobre Mentiroso.

O Reino Divino - P. S. Allan:

Nas profundezas do Ser, O Reino Divino reside,
Não em palácios grandiosos, mas onde a verdade subsiste.
Rache uma lasca de madeira, revelando o mistério oculto,
Lá, em cada partícula, encontrará o sagrado, o indulto.

Ele não está distante, nas alturas celestiais,
Mas ao nosso redor, nos detalhes mais triviais.
Na essência da vida, na simplicidade a brilhar,
A divindade se revela, pronta a nos guiar.

Ele é a centelha que habita em cada coração,
A fonte de amor, compaixão, nossa elevação.
Na pedra erguida, na lasca rachada, a verdade está,
O Reino de Deus em nós e ao nosso redor a pulsar.

Grande Standarte - K. P. Vinicius:

Programações padronizadas
Nestas sublimes empreitadas
Outrara vai, outrara vem e além
Cortando os véus de maia
Aquele que nasceu em Gaia
Bem se sai, antes que saia
Pouco fala e muito faz
Persona de um bom rapaz
Tudo lhe trás, logo atrás
Os chefões colossais
São passados pelos Sarais...

Aqueles que domimam a mente
Tem a alma sobre a mesma,
O Espírito domina a alma
E Deus doma tudo e o Todo
Assim Ele Desperta
O garoto adormecido
Que muito tem sabido
Se livra do Grande Standarte
Fora da Matrix dá start.

No Reino dos Céus - P. S. Allan:

No reino dos céus, um Deus ausente a pairar,
Observa a humanidade, o sofrimento a testemunhar.
Minha fé, uma estrela brilhante no firmamento,
Mas a busca incessante trouxe desalento.

Orei e clamei por respostas do alto,
Mas o silêncio divino foi meu sobressalto.
Caminhando na trilha da dúvida, eu encontrei,
A filosofia de Espinosa, onde minha alma repousou.

Se um Deus existe, nas palavras dele eu confiarei,
Na ordem divina do universo, eu me inspirarei.
No Deus de Espinosa, encontro paz e clareza,
Uma visão do divino, onde a mente encontra sua
grandeza.

Caiu Silvestre - K. P. Vinicius:

Caiu silvestre,
No antigo semestre
Seguiu pomposa
Raivosa
Mas exuberante
Muito escaldante
Trazendo a Verdade em cada entonação
Se entona são
Ou não
Fez tornar-se lúcido os que não eram
Despertou a Centelha Divina
De cada bambino e de cada Bambina
Faz com que o conhecimento torne-se público
Lúcido Lúdico, loiro, liturgico e assim por diante
Ele tem a maior sabedoria de todas
Eu não penso,
Eu faço o que sinto
O que vem à tona
E por isso eu continuo a cada zona
Hostil ou não

Só sei que sigo meu coração.

No Reino da Diversidade - P. S.

Allan:

No reino da diversidade, cada alma resplandece,
Loiras, ruivas, morena, trans, na jornada que merece.
Mulheres de todas as cores, um arco-íris de força,
Cada uma, uma guerreira, em sua própria senda, na
mesma morada.

Admiro as Loiras, com cabelos dourados a brilhar,
Admiro as morena, morena do cabelo cacheado, cor do
pecado,

Admiro as Ruivas, chamas de paixão a queimar no
olhar.

Admiro as Trans, com coragem e determinação a
liderar,

Na batalha pela aceitação, sua força a desbravar.

Todas as mulheres merece ser admirada, em um país
aonde se encontra poucas aprovações.

Mulheres, todas, uma irmandade forte e unida,

Na luta pela igualdade, na busca da vida compartilhada.
Com corações de guerreira, cada jornada é uma
canção,
Na harmonia da diversidade, a união é nossa missão.

Mulheres são bruxas, mais bruxas com uma beleza
divina,
Na Inquisição as bruxas era tratada como filhas do
diabo,
Na verdade elas são a chave para florescer a vida,
São as verdadeiras bruxas para trazer a harmonia
para o novo Aeon.

Eu amo todas do jeito que elas são,
Seja ela trans, negra, albina, parda, loira, ruiva.

Amaldiçoado sejam aqueles que um dia lhe disseram
ao contrário.

Nas Teias do Poder - P. S. Allan:

Nas teias do poder, segredos ocultos a tecer,
O desejo e o medo, como marionetes, a mover.
Mais que o ouro, são esses fios que dançam no ar,
Na manipulação sutil, as massas a guiar.

O desejo, como um rio profundo, a fluir,
Cativa corações, faz o mundo sorrir.
Mas o medo, sombra escura, a se espalhar,
Controla almas, faz a esperança recuar.

No palco da mente, uma dança de ilusão,
Onde desejos e medos traçam sua missão.
Mas na luz da Consciência, a verdade florescerá,
E as correntes da manipulação se desfarão no ar.

Que a busca por conhecimento seja nossa lança,
Para que o desejo e o medo não ditem nossa dança.
No amor, na verdade, encontramos redenção,
Na liberdade da alma, construimos nossa visão.

No Palco da Vida - P. S. Allan:

No palco da vida, nascemos, escravos do prazer,
Em busca de momentos doces, o que nos faz
florescer.

Qual seria o sentido, se não fosse a alegria,
O deleite que nos move, a cada novo dia?

A rotina dos escravos, trabalhar sem cessar,
Mas no final de semana, um breve prazer a brilhar.
É o prazer que nos ergue, que nos faz continuar,
A centelha da vida, o que nos faz sonhar.

Em meio às agruras, buscamos a canção,
O deleite nos pequenos gestos, na gratidão.
Pois na busca do prazer, encontramos a razão,
Para enfrentar os desafios, com determinação.

A vida, um equilíbrio entre dor e prazer,
O que nos mantém vivos, o que nos faz crescer.
No banquete da existência, cada sabor é lição,

E no prazer, encontramos a beleza da canção,
No prazer, o sexo e a luxúria que nos faz chegar ao
Reino dos céus

Nas Trevas - P. S. Allan:

Nas trevas, o homem encontra seu início,
Na solidão, os loucos vagueiam sem indício.
Da luz, a sabedoria floresce, a brilhar,
No abismo, um homem Deus começa a caminhar.

Do útero da vida, nascemos em esplendor,
E do meu coração, brota o amor, com fervor.
Amei alguém, com riqueza no peito a jorrar,
Mas não soube valorizar, deixou escapar.

Assim, da escuridão e da luz, somos feitos,
Em nosso íntimo, os segredos e defeitos.
Do abismo à divindade, nossa jornada é singela,
No útero da vida, encontramos a centelha, a estrela.

Na Teia da Existência - P. S. Allan:

Na teia da existência, os humanos dançam, dualidade
em ação,

Praga e perfeição, num mundo em constante
mutação.

Como a sombra e a luz, eles se entrelaçam,
paradoxal,

Destroem e criam, num ciclo sem igual.

São filhos de um Deus, com faíscas divinas a brilhar,
Com o poder da mente, podem sonhar e criar.

Mas na mediocridade da vida, às vezes se perdem,
Apenas dez por cento de sua essência, o restante
adormece.

Unidos na jornada, como uma vasta sinfonia,
Humanidade imperfeita, em busca da harmonia.

A praga e a perfeição, num equilíbrio incerto,
Na dança da vida, um eterno concerto.

Nas Profundezas da Alma - P. S. Allan:

Nas profundezas da alma, um abismo se estende,
Um manto escuro, onde a tristeza se prende.
Como um pássaro ferido, meu espírito vagueia,
Em um mundo cinzento, onde a esperança teima.

As lágrimas são versos, tristes poesias do coração,
Cada suspiro, uma estrofe, uma canção.
Mas na melodia sombria, uma centelha persiste,
A promessa de um amanhecer, onde a dor não existe.

A depressão, um lobo solitário, me assedia,
Mas busco a força interna, a minha companhia.
Em cada dia sombrio, um passo, um verso a mais,
No poema da vida, a esperança é minha paz,
Mas ao mesmo tempo um cartigo que me persegue.
Estou cada vez mais perto do fim,
O fim que está por vim, ele não pode se ver e nem se
tocar,
Mais sim se sentir, neste momento eu sinto que

estou no inferno.

Na Encruzilhada do Destino - P. S.

Allan:

Na encruzilhada do destino, o Bem e o Mal se encontram,
Em um dilema angustiante, onde as almas clamam.
Uma mãe, um bebê, um ato terrível a considerar,
Porque ela fez isso? A humanidade a questionar.

Mas na sombra da tragédia, um paradoxo emerge,
Pois aquele bebê, o futuro tece e converge.
Hitler, o nome que ecoa com dor e desespero,
Um holocausto, um pesar profundo, um mundo inteiro a sofrer.

O que é o Bem, o que é o Mal, nesta teia de escolha,
Quando o futuro se desenha com cada voz que ecoa?
A mãe, em seu dilema, fez o que julgou correto,
Mas o destino é complexo, um quebra-cabeça completo.

Na poesia da história, encontramos perguntas sem resposta,

Nas dobras do tempo, uma moral que persiste e arrasta.

A humanidade, com suas ações e consequências,

No labirinto da ética, encontra suas recompensas.

Nas Profundezas Infernais - P. S. Allan:

Nas profundezas infernais do Ser surge uma imagem grandiosa de uma katana.

Uma katana linda.

Que decepa a cabeça de vários.

Decepa a cabeça daqueles que um dia olharam para mim,

Decepa a cabeça daqueles que me julgaram mentalmente

Decepa a cabeça daqueles que são totalmente impuros dentro de si,

Essa katana vermelha, linda, infernal feita por um Ser Divino

Uma katana Divina que só corta com um arrastão

Uma katana Divina que é capaz de decepar a cabeça daquele falso profeta.

Alquimia Magística - K. P. Vinicius:

Cólica cirúrgica,
Que vem e abate
Aquele que está doente
E levanta todos aqueles que caíram e perpassaram o
Abismo profundo
Os que estão no mundo
Para trazer algo profundo
Transmutar o imundo

A cada interím
Se transmutar por inteiro
De nigredo,
Aldedo...
À rubedo
Iluminando as trevas
Transmutando em Lilith as evas
Sabendo mexer com as ervas magísticas
Sendo mago
Com potência cúbica.
Numa noite lúbrica!

Eu Imagino - P. S. Allan:

Eu imagino uma katana vermelha.

A katana vermelha infernal

A katana que decepa várias cabeças.

Com apenas um golpe.

A katana que é capaz de abrir um portal

A katana que abre o portal para o mundo obscuro,

Mundo obscuro infernal

E lá reside vários Seres

E por lá se rodeia

Sem pensar no que irá acontecer

Não me julga

Não me julgais pelo pensamento que eu não
escondo ter

Mas julgais aquele reprime o seu verdadeiro Ser, .

Esta pessoa sim é uma pessoa perigosa.

Via Láctea - K. P. Vinicius:

Numa noite flácida

Andava eu sem rumo

Procurando motivos ativos na minha psiquê,

Mas fora de mim eu procurava e procurava

Como quem estivesse à esmo por toda a Via Láctea
andando,

Perdido,

Mas ao mesmo tempo encontrado a cada íterim
desta odisseia periculosa.

E encontrava-me com olhares lúgubres,

Sonhos mórbidos de outrem

Mas de um modo ou de outro

Continuava firme,

Pois acreditava que o cimento pode arar a terra

E dar a vida à uma nova mitologia

Sendo nórdica ou não

Norueguês cometendo absurdos, absurdez,
absurdez,

E coisas infindas

Em busca de conseguir completar o seu ardor nesta
vida sórdida

E completamente suja.

Mas assim continuava procurando e procurando.

Até que um dia quem sabe ele pudesse achar o que
tanto procurou.

Mesmo que não soubesse tanto o que procurava

Frágil Ego, Forte Espírito - P. S.

Allan:

Em um mundo onde o ego é frágil, delicado como cristal,
Muitos escondem suas feridas, num jogo emocional.
Mas saiba, querido amigo, não estás sozinho nessa dor,
Há um caminho de cura, um caminho de valor.

Aceitar a fragilidade, o primeiro passo crucial,
Para construir um ego mais forte, mais robusto e real.

Não é fraqueza admitir, é coragem se encontrar,
No abraço das emoções, nas sombras do olhar.

A autoestima cresce quando a autenticidade floresce,
E a busca da perfeição, a pressão, desaparece.
Perdoar-se, ser gentil, consigo e com os outros também,

Essa é a jornada para curar, o coração, a alma, o bem.

Aprender a amar a si, com todas as imperfeições,
É o segredo para romper as frágeis prisões.

Amar a si é se fortalecer, encontrar a confiança,
E, assim, seguir em frente com gratidão e esperança.

Com compaixão e autoconhecimento, encontramos a
verdade,

O ego frágil se transforma em força e plenitude.

Crescemos, evoluímos, e na vulnerabilidade,
encontramos a luz,

No espelho da alma, refletimos o nosso eu, a nossa
virtude.

Portanto, amigo, lembre-se, o ego frágil pode se
curar,

No amor-próprio e na aceitação, podemos prosperar.

Em nosso interior, encontramos um jardim cheio de
flores e coragem e a resiliência,

Para superar o ego frágil e abraçar a nossa
verdadeira essência.

Formato de Deus - K. P. Vinicius:

De súbito,
Subiu o monte
Em busca de um monte de outras coisas
Que estavam ladeando a minha mente sórdida
E tentando achar algo que pudesse me fazer mais
vivo,

Fui atrás como aquele soldado,
Como aquele aventureiro que não pensa no amanhã
E apenas se aventura,
Pois, aventura é e aventura sempre será
Nasceu aventura e aventura
Por ventura, é assim que é.

E por isso graças as vertiginosas vidas
Que encontrava-se no meio dessas passagens
Eu conseguia me aprimorar a cada passo
E no repasso
E no esquadro que eu encontrava
Eu calculava o formato de Deus

Eu calculava o formato de Deus
Do divino, Kether
Que está em cada um de nós

E assim o seguia
Muito morria
Acordava e conseguia
Ver algo que não...
Tinha visto antes
Metamorfoseando tudo que um dia eu fui
Para ser o que jamais imaginei.
Assim é e assim sempre será!

Não Duvide - P. S. Allan:

Não duvide daquela pessoa,
Que sempre ri de tudo,
Sempre debocha,
Difícil de se irritar,
Não, não aponta-se o dedo pra ela,
E nem jugais,
A raiva dela que há dentro dela,

Pois sim essa pessoa é capaz de fazer,
O que você nem imagina,
Pois sim esta pessoa,
Sim, é uma pessoa perigosa,
Dentro dela habita, um grande demônio,

Um passado terrível uma noite sombria,
Uma queimadura inesquecível,
Não duvidar desta pessoa,
Por mais que seja uma pessoa quieta,
Ela esconde um grande Abismo dentro de si.

Fértida Figura - K. P. Vinicius:

Fúnebre, firulas, faziam a festa nesta fértil figura.
Fomentada por feixes e faces da própria fomentação e fome.

Fome de algo a mais
Dentro de sua própria alma que andava vazia,
Que pouco fazia, andava sempre cabisbaixo.

Olhares disfarçados, não conseguia manter contato
E nos seus contatos faltava cor.
E acordava dormindo e dormia acordado
Pois nessa sua tentativa de ser algo a mais
Acabava sendo algo a menos.

Até que um dia decidiu parar de tentar
E acabou caindo no esquecimento
Tudo que um dia foi
Tão batido na tela
Acendeu a vela
E enxergou uma nova oportunidade
Nessa calamidade

Nessa pouquidade

Mesmo com pouca idade fez acontecer.

E hoje é o protótipo de um amanhecer

Desconforto Abissal - P. S. Allan:

Eu encontro Almas Perdidas,
Que procuram por ajuda,
Eu decepto a cabeça de cada uma delas,
Essas Almas são seres integrantes de mim mesmo,
Eu arranco, todas as cabeças delas.

Eu arranco, a cabeça do sofrimento, da dor, da culpa,
Do arrependimento.

Eu retorno a seguir em frente,
E pleno a procura de um paraíso,
Que talvez nunca exista,
Mas sim pode existir,
A chama prometéica,
A chama da luz,
Fogo do conhecimento.

Ó Musa Lena - P. S. Allan:

Como nos tempos de outrora

Inicio invocando as musas.

De supimpa,

Invoco a musa Lena.

A musa serena

Ó lena! Oh, musa magistral

Que encantas com sua natureza primordial.

Como podes ser dotada de tanto poder inigualável?

Como podes acabar com os quiprocós equivocados?

Você consegue abalar todas as estruturas tangíveis.

Trazendo a sua energia insaciável

Inevocável. Tu consegues construir um novo Ser

Em cada um que te ouves, que te vês,

Que presta atenção em suas linhas...

De música?

De arte?

E até do corpo.

Você levanta o morto,

Dá vida ao ressurrecto,
Faz começar o recomeço
E inicia o interminado.
Toda formorosa!
Pura graça, graciosa!
Tocou-me de um jeito...
Que não pude mais esquecer seu toque astral.
Com o seu poder fenomenal!
Tatuou em minha pele, mesmo sem ter tido toque.
Cada sonoridade, visão que pude ter... ao te ver.

No Voto de Silêncio - P. S. Allan:

No voto de silêncio, na quietude do ser,
Encontro o segredo que me faz renascer.
Palavras não ditas, em profunda meditação,
São a chave do coração, da elevação do meu encontro
com Deus.

Em silêncio, as vozes internas se revelam,
Deus no meu coração ele representa,
No eco das almas, os mistérios se modelam.
Nas pausas do mundo, encontro meu lar,
No voto de silêncio, a verdade a desvendar.

O ruído do mundo, por um momento se vai,
No silêncio, encontro a paz que anseio, o que não se
cai.

Na quietude da mente, nas palavras não ditas,
Encontro o entendimento que o coração necessita.

No voto de silêncio, encontro a liberdade,
No voto de silêncio, encontro Deus em meus

pensamentos.

Na ausência de som, a mais profunda Verdade.

No silêncio, descubro a minha essência e o meu Ser,

No voto de silêncio, o mundo deixo de temer.

Doxas Irresolutas - K. P. Vinicius:

Na margem,
Marginalizo minhas metáforas
Buscando o nevoeiro conforme se vai os ventos...
De outrem, não me importo com o que digas,
Eu só me importo com o que vem de dentro da alma.
Aquilo que conecta, reconecta com Dharma
O Espírito, a real Verdade.

Não quero meias-verdades,
Não quero doxas irresolutas,
Não quero o dúbio, nada que seja dúbio,
Eu quero a Verdade por Si Só,
A Coisa por Si e em Si.

Deixa para lá essas opiniões
Que não se integram
Que não se estendem nos verões.
Siga o caminho com c maiúsculo
E ande conforme a sua forma se moldar

No espaço-tempo.

Não se limite.

Pois os limites são irracionais,

São barreiras estruturais,

Constructos mentais.

Você é muito mais!

Você é Poderoso,

Seu poder é inenarrável,

Inefável.

Você tem uma força inigualável.

Então siga, caminhe cada dia com mais força e mais coragem.

Pois dentro de você existe um anjo e um demônio,

Um Deus e um primata

Agora depende de você pra qual Caminho você vai perdurar?

Pendurar.

HaShem - P. S. Allan:

Hashem, nome sagrado, Eterno e sem fim,
Na Luz divina, te encontramos, assim.
O Inominável, o Deus que não tem nome,
Na alma e no coração, encontramos o renome.

No nome sagrado, encontramos a Verdade,
A presença Divina, em toda a sua plenitude.
Em cada respiração, em cada momento do dia,
Em Hashem, encontramos a sabedoria.

Luz infinita, amor sem limites, sem fim,
Hashem, em tuas bênçãos, nos perdemos assim.
Na oração, na fé, no profundo acreditar,
Hashem, te louvamos, sem cessar.

No nome divino, encontramos a devoção,
A fonte de vida, da paz e compaixão.
Em Hashem, o eterno, encontramos a guia,
Na Jornada da Alma, na busca da harmonia.

Tu és o grande soberano Deus,
Nos traga harmonia, como no Céus e na terra,
Deus do Grande Sagrado da humanidade, te louvamos
HaShem.

40° - K. P. Vinicius:

Tarde ensolarada, anormal,
Fora da normalidade vigente,
Se acende um Farol onde podemos ouvir uns poemas,
Degustar um Belo vinho,
Ouvir um Tchaikovsky.
E degustar do momento presente.

Mas nesta tarde de 40°...
Pensemos; se conscientizemos!
Rumo à conscientização global
De uma sociedade,
De uma humanidade mais harmônica
E eudaimônica!
Onde possamos ser realizados
Ao invés de simplesmente sonhadores.

Pois seres como nós não sonham,
Eles realizam,

Eles vivem,
Eles fazem acontecer a cada íterim dessa Odisseia
periculosa,
Dão a vida na batida,
No ânimo,
Na ânimas.

E fazem renascer das cinzas,
Como Phoenix.

Mesmo que o Sol esteja forte demais,
Eles são como Wim Hof!

Eles dão a sua força naquele momento,
Pois só existe o Agora.

Como já disse Eckhart Tolle,
Então, que vivemos o agora com A maiúsculo,
sempre.

Sempre focalizados no que queremos neste exato
instante.

Nos livros que já temos na estante.
Com consciência, sabedoria, Sapiência.

E sempre conscientizados.

Nesta tarde de 40°.

Sobre o Aquecimento Global que tange os temores.

Dos seres vivos desse ecossistema

Nesta tarde, de 40°.

Shinsokan - P. S. Allan:

Nos recantos da mente, onde o silêncio repousa,
Shinsokan, um caminho, onde a Alma se acalma e se refaz.

Entre suspiros suaves e pensamentos profundos,
A meditação dança, como folhas ao vento, nos jardins do Ser.

Shinsokan, óh caminho do coração tranquilo,
Onde o presente se entrelaça, no abraço do instante sutil.

Na quietude interior, a mente se aquieta,
Em cada respiração, a serenidade desperta.

Entre Sombras e Luzes, como o crepúsculo suave,
Shinsokan, um poema em movimento, no fluir da paz.

No silêncio, a descoberta do eu mais profundo,
Shinsokan, onde a jornada é a própria meta, no mundo
fecundo.

No silêncio da noite me encontro com Adonai,
Meditação profunda eleva meu Ser.

Assim, Shinsokan, guia-nos na Busca da calma,
Onde cada batida do coração entoa a canção da Alma.

Cacheada Acobreada - K. P. Vinicius:

Cacheada acobreada,
Cabelos carmim esvoçando aos ventos...
Emanando um ar de empoderamento feminino
Com aquele batom vermelho carmim
Que passaste por mim.
Senti um pouco de sua energia andando na rua perto
ao meio-dia,
Após o meio-dia...
Eu fui indo
E pude vê-la
Passando por mim, deixando seu cheiro.

Seu perfume!
Cinderela.
Musa do poeta.
Da paixão, tu és a seta!
Fiquei pensando em ti o dia inteiro...
Não consegui tirá-la da cabeça
Sinto-lhe mesmo sem ter tido toque.
Ouço-lhe mesmo sem ter tido contato com suas

cordas vocais.

Sinto muito do que nunca senti e do que nunca
chegarei a sentir.

Mas eu sei que sem ti

Não é o mesmo sentimento...

Quem sabe um dia eu te encontro de novo nas ruas
pacatas de Macatuba?

Mas por enquanto, você é só um pensamento.

Você só... a alavanca de um brainstorm.

De uma big idea

De uma ideia até então concebida pelo poeta.

No Jardim do Ser - P. S. Allan:

No jardim dos ser habita uma divina semelhança do Eterno,
Voto de silêncio, eu quebrei, mas através do voto de silêncio, encontrei a minha paz,

Mas ao quebrar votos de silêncio
Eu ainda enxergo
Aquela paz que há dentro de mim,
Valeu muito a pena o ter feito voto de silêncio.

Através do voto de silêncio, eu me autoconheci e mais ainda,
Descobrir que eu não sou apenas 1, E SIM, 2.

Dentro de mim, há um caos destrutivo que pode matar qualquer um,
Mas também há uma calma, uma paz profunda uma calma.

Uma paz profunda,
Uma paz tão grande que me leva a conectar com

Deus.

Valeu muito apenas o voto de silêncio,
Nenhum dos meus caminhos é em vão,
Porque como já dizia Fernando Pessoa:
Nenhum caminho é em vão quando a alma não é
pequena.

Esteira Estilhaçada - K. P. Vinicius:

Uma esteira estilhaçada, és a vida.
A vida és uma esteira estilhaçada.
Andamos, caminhamos
Alguns aptos e outros ratos
E despedaçamos os nossos passos,
Desfragmentamos os nossos passos
Conforme vamos em frente
Nessa Odisseia Caminhante
Sem pensar nos resultados que virão, por
consequente.

Apenas focados no Agora.
No presente.
Queremos evoluir, desconstruir o ínfimo
E construir o máximo.
Ser algo novo, no passado velho
No velho aeon
Conseguimos fazer a Pedra bruta
Se transmutar Um Diamante
E assim. Vamos do zero, ao 10

Do alfa ao ômega.

Pensando em ser algo a mais...

Mas como faremos isso?

Como será que poderemos construir algo que nem pensamos futuramente?

Porque o futuro para nós já se faz presente.

Então, começamos a racionalizar e quanto mais racionalizamos...

Menos estamos...

Menos estamos sendo

E mais...

Estamos descendo

E descendo

Descendo, descendo até a base de nosso Ser s

Sendo primitivos, animalescos

Ao invés de seres divinos, luzidios como somos

E os nossos cromossomos dançam numa dança quântica multidimensional,

Paralelamente, alinhado com nosso propósito de vida,

E assim seguimos uma dança multidimensional.

Na Androginia - P. S. Allan:

Na androginia, a dança da dualidade se dissolve,
Um ser que transcende as margens do que se resolve.

Nas linhas borradas entre masculino e feminino,
A essência do ser se revela, sem vínculo divino.

Andrógino, não dual, na fusão de polaridades,
Um convite à aceitação das próprias identidades.

No equilíbrio sutil entre luz e sombra,
A androginia desafia a norma, na sua própria
alfombra.

É um eco da harmonia cósmica, onde opostos se
entrelaçam,
Um convite à aceitação, onde os rótulos se desfazem.

Na androginia, a transcendência do físico ao

metafísico,

Uma busca pela totalidade, além do superficial e específico.

É a celebração da diversidade, na coreografia da existência,

Onde cada alma dança, livre da prisão da aparência.

Assim, na filosofia da androginia, o ser se expande,

Além das fronteiras do gênero, onde a verdade se expande.

Jardim de Deuses - Andrey:

Brilhavam aqueles olhos verdes

Tão verdes como lume de uma estrela cadente

Pequeno corpo esguio e flexível

Tão imponente era aquela pequena criatura

Com o amor de um pai meu coração se preocupada
com a pequena estrela cadente que eu tinha em meu
peito

E cresceu como um deus em minhas cobertas e vida

Mas um dia ele me maltratou, e me fez perceber que
criança eu apenas era

E transcendendo em agonia ele me olhava, perante

Meus olhos a estrela cadente estava sumindo

E um pedaço de mim ele despertou, era a minha
criança interior renascendo e ele ...

Ele partindo Inocente era eu, como poderia segurar a
verde estrela cadente?

E chorei, dor com dor, tristeza com tristeza a pequena
estrela cadente me deixou

E por ter me deixado, até hoje vive dentro de mim

Saindo ele entrou para sempre no meu secreto

No meu jardim de deuses.

Suicídio Assistido - Andrey:

Ar, que entra e sai das narinas

Quase imaterial ato maquinário

Ar de nicotina na garganta me matando

E líquido embriagante que desce pela garganta

O puro ato de se matar acompanhado de anestésico
álcool

O sumo da vida em líquido e ar quentes no peito frio

Porque me mato?

Porque as coisas são?!

Em uma poesia sem conclusão, em um universo em
expansão, a morte entra quente na carne fria da
alma.

E assim os dias e noites passam, como lampejos de
algo que não consigo tocar, esse algo está além do
poder, é maior que liberdade, é algo que ainda não tem
nome, e por não ter sido desvelado, sinto falta de uma
parte secreta de minha alma

Então me ponho ao suicídio assistido de cada dia

Sangue Vermelho - Andrey:

Sangue vermelho

percorre veias e artérias em pulso incessante
as entranhas malditas como labirinto viscoso, com
paredes pintadas de vermelho, são nosso mais secreto
eu.

Pele que sua, e boca que saliva, são apenas a capa das
vísceras repulsivas

Todos olham a pele, mas e o secreto labirinto
vermelho?

Apenas a pele é apreciada, apenas a forma mais
superficial dessa coisa que é o corpo.

Pela forma se faz loucuras, consentidas ou não

Mas quando encima de uma mesa está o cadáver, não
é apreciado, se na maioria das vezes somente a forma
é apreciada, então porque cadáveres não são peças de
arte expostas?

Ambíguo humano.

Escárnio Hedônico - Andrey:

Esses animais ...

Se matando em bando, fodendo em bando

Pelo puro escárnio hedônico das musas selvagens
vacilantes crânios preenchidos de gozo, corpos em
exposição para serem consumidos

Uma orgia química banhada com suor e lágrimas

A carnificina de todo dia revela o suicídio humano,

Animalescas criaturas acéfalas transitam nesse
planeta não humano

"Seja feita a minha vontade O vilipêndio de cada dia me
dê hoje "

e o coro essa é a melodia de fundo que se escuta nas
ruas.

Rosa dos Ventos - Andrey:

Da voz eu quero melodia sexual da natureza que é sagrada

Do paladar o metálico sanguíneo das emanações da rosa dos ventos em quanto direções

Da visão, o deserto delirante da quentura mortífera da apreciação

Do tato um toque seguro e delicado no coração.

Misto Fátuo - Andrey:

A ferocidade delicada e felina que transborda
incompreendida no mar da vida

Talvez seja esse o nome do misto fátuo de
sentimentos homogêneos que percorrem os quatro
cantos daquilo que talvez eu seja

Uma dócil tigresa branca, que só mata para
sobreviver, uma deusa selvagem em busca de um
canto morno no inverno.

E de tanto caminhar em neve de solidão, se encontra
no alto de uma montanha em olhar fixo para todo o
branco e frio que a rodeia

Síntese de sua vida é apenas a não compreensão de
uma vida que só pede carinho

Buscando o inócuo lugar utópico que sente existir
dentro de si

E esse caminho se faz findo no seu próprio percorrer,
e se percorre pelo fim que é o próprio caminho.

Nada Satisfaz - Andrey:

Nada satisfaz, nada é tão bom que tenha sentido em si

O que é realmente bom, é aquilo que não é bom, aquele pleno flutuar sem flutuar, o pleno sentir sem saber que está sentido incognoscível estar e ser, isso é bom, mas só é bom pelo fato de apenas ser oque é, e não pelo fato de ser bom

Não é palácio e nem possui forma, apenas é, e por isso é bom

Ser ou Não Ser? - Andrey:

O não ser que é, expressa tudo que talvez seja o tudo e o nada

Porque ser?

Se o não ser é muito mais vasto e completo pelo fato de não ser.

Ser é sólido e estático, e o não ser é livre e possui todas as possibilidades

Estar é diferente de ser, estar é um eterno remoldar sustentado pelo não ser

Quando não se é, pode-se estar, e isso chega perto daquilo que é maior que Liberdade

Tudo que é, apenas é um deus de pedra, mas se não for, então se é tudo.

Carnificina Epilética - Andrey:

Libertar-se do corpo, talvez seja o mais grandioso ato que um humano pode fazer

Esgotando os sabores e aromas, esgotando a carnificina epilética do sexo se chega na apoteose mística

Um caminho pelo avesso, a vida pelo esgotamento, na epifania dos gozadores até a estafa final donde se encontra o nirvana, não pela falta, nem pelo excesso, mas pelo esgotar

A falta revela a presença incessante do desejo, o excesso releva a falta de algo, mas o esgotamento é a glória daqueles que venceram.

O que eu deixo - Andrey:

Aos meus pais eu deixo o que fizeram de mim, pois eu refiz o que me entregaram

A todos que me conheceram eu deixo a impressão de si mesmos sobre mim

E ao mundo, deixo minha maior obra, que é a construção de mim para mim

Em meu percorrer pela estrada deixei marcas, pequenos gestos, que não mais existem, pois o passado é o que não existe mais

Pelas estradas deixei minhas pegadas que já se apagaram pelo movimento incessante da natureza

Meus gritos e murmúrios entreguei ao ar, que é surdo e não me ouve para lembrar

Meus líquidos sempre foram rios, e nunca se entra duas vezes no mesmo rio

Por fim deixo meu fogo dos desejos, dissipando na reverberação atômica da trama existencial

E nada mais, aquilo que se foi, já não é, esse é meu legado.

Nada além daquilo que pensei ser, e do que fiz de

mim para mim

Matilha de Lobos - Andrey:

Matilha de lobos correndo pela neve, em busca de caça, não importa onde, ou como, a natureza é essa

Apenas ataca e apenas come

Alimentar e reproduzir, assim que é

Por mais que pareça vago e vazio, nem ao menos vago e vazio é

Lobo só come e reproduz, sem nada além do puro instinto.

O erro humano é ser algo além

O humano é um erro por ter ido além da natureza

Esse é o limbo pútrido.

Querer lançar-se acima do animal , querer sentir algo além, esse é o terrível erro humano

A genialidade da espécie tão especial, que fez do sonhar diferente uma tortura constante.

Abismo Profundo - K. P.

Vinicius:

Conforme eu andava naquela rua estreita
Senti a calafrios subirem do meu dorso até o topo de
minha cabeça

E eu derretia!

Tudo se transformava, se transmutava

Se mudava completamente aos meus arredores, e
nada mais era como antes

Parecia que naquela escuridão

Eu não enxergava nada, além de nada.

E assim seguia

Com pouca luz...

Mas eu sabia que se eu continuasse caminhando uma
hora ou outra eu ia dar em alguma coisa

E batia a cabeça na parede, batia a cabeça contra o
chão, às vezes de ódio,

De raiva enrustida que sentia de tanto que eu guardei,
de tanto que me fizeram guardar.

E simplesmente me jogaram lá.

A sociedade, talvez as pessoas, a família patriarcal.

Eu só sei que num dia qualquer eu amanheci preso
submerso num lodo, mas eu sabia...

Que aquele abismo profundo seria perpassado...

E foi.

Me Despertou - K. P. Vinicius:

Saí! finalmente estou livre!

Eu não sei quanto tempo eu não vejo o Sol,

Quanto tempo eu não vejo a luz!

Nossa! Estou ofegante!

Tudo isso está muito diferente!

Eu não lembrava como que era uma flor, um Jasmim!

Eu não lembrava como que era... Um... Hum? Uma

Rosa!

Nada estava mais claro na minha mente!

Mas então, a luz amanheceu

E à Estrela da manhã, resplandeceu!

E me despertou!

Me tirou do fundo do abismo!

Poço seria muito clichê...

Por isso eu digo, Abismo.

O Abismo é para os poucos;

O fundo do poço é para os muitos

Todos já passaram por fundo do poço, mas poucos

passaram o Deserto do abismo!

E eu tenho orgulho de dizer que eu passei e a cada dia me supero mais na minha Odisseia periculosa.

Rumo a minha materialização da minha Verdadeira Vontade, da minha thelema

E assim sigo cada vez mais cramunhão.

Ethan - K. P. Vinicius:

Ativei o foda-se e me tornei fodástico!

Conforme eu seguia,

Eu via

Que eu conseguia

Enxergar por um novo prisma, por uma nova perspectiva, que antes se fazia adormecida no meu âmago, mas agora eu sabia que era diferente!

Eu sabia que era resplandecente...

Era uma estrela cadente que caiu ao meu lado e eu pude pegá-la...

Pude tocá-la

Por senti-la eu sabia que aquilo era real

Eu sabia que aquilo me faria transcender para o Uno!

E eu cada vez tocava aquilo, sentia o gozo e resplandecia e transbordava cada, a cada dia mais

E eu seguia, completamente enfurecido,

Mas não enfurecido de um jeito ruim,

Enfurecido com com o que eu fui

Com porquê que eu demorei tanto tempo para

desfrutar da vida desse jeito!

Eu não entendia isso...

Isso me faz parecer ser forçado,

Mas eu não estou forçando,

Eu estou sendo real e tangível,

Eu estou sendo os fatos verificáveis,

Eu não estou me opondo a doxas,

Eu estou sendo que eu verdadeiramente sou

E se você não gosta de quem eu verdadeiramente sou,

Eu não me importo, pois eu sou Verdadeiro,

Eu sou o que eu fui e o que eu serei para sempre e...

Essa é a verdadeira realidade das coisas tangíveis e verificáveis,

Então, apenas uma palavra. Uma palavra, a dizer

Ethan.

Sorvete - K. P. Allan:

Retorn a falar da tarde de 40°,

Um sorvete caiu bem

De chocolate.

Dessa vez, faço algo à mão livre, como se fosse grafite.

Sem me preocupar com coisas técnicas,

Eu só quero colocar para fora um pouquinho do meu
âmago,

Sem ser tão profundo e prolixo.

Quem sabe desfrutar um pouquinho do gozo que é as
poetizar.

Através da fala e deixar que as cordas vocais, o

chácara laríngeo dance em uma dança astral

Descomunal junto com a sua expressão espiritual,

Se conectando com Adna Chácara

E fazendo algo Incognoscível e completamente

Desconhecido com d maiúsculo, vale salientar.

Pois o que faço? É hermético, como já diria Clarice

Lispector.

A mais hermética que já teve.

Até então...

E eu faço parte do grupo dos herméticos.

Ninguém nunca me chamou de hermético, mas...

Eu sei que faço, eu sinto, eu sigo meu instinto não
animalesco, mas a minha intuição

E assim eu sei que sou um diferencial.

Hermeticamente falando.

Mural Cerebral - K. P. Vinicius:

Artista árduo...

Arde!

A pele de quem faz arte

Pois se entrega completamente

A sua Mente que muito mente

E Pouco diz

E Pouco tem giz

Para poder desenhar no seu mural cerebral

Neuronal... do seu contato final

E ele vai escrevendo tudo que vem

E artista de verdade sente o ardor

A ardência

Artista de mentira forja...

Forja a caneta na mais ardente chama

Mas no fundo a Verdade, a Arte... chama.

Cristianismo - P. S. Allan:

O cristianismo deixa as pessoas fracas
Às vezes, com muros que impedem elas de ver.
Eles aprenderam a viver submisso.
Mais, a fé pode elevar o espírito, mas também
aprisionar,
Enquanto buscamos a verdade, no caminho a trilhar.

Na busca pela verdade, a luz a nos guiar,
Descobrimos os mistérios, vemos a escuridão
dissipar.
Mas nas sombras da ignorância, por vezes,
permanecemos,
Até que a chama do conhecimento em nós
acendemos.

As religiões pode ser um farol, mas não o único guia,
A verdade, uma bússola, que na mente se cria.
Na jornada da vida, no despertar da consciência,
Encontramos o equilíbrio, a sabedoria, a

transcendência.

No Túnel da Crença - P. S, Allan:

No túnel da crença, um clarão despontou,
Conhecereis a verdade, a liberdade se anunciou.
Das amarras do cristianismo, rompi os grilhões,
Como um pássaro alçando voo, em múltiplas
direções.

A verdade como guia, uma luz no caminho,
Na jornada da busca, meu coração sozinho.
Das doutrinas antigas, eu me desvencilhei,
Para abraçar a verdade que em meu ser encontrei.
E de Jesus eu renunciei,
O portador da luz eu encontrei.

Nas palavras libertadoras, encontrei a paz,
Longe de Cristo me tornei próspero,
No silêncio da mente, a serenidade se faz.
A verdade, uma chama que nunca se extinguirá,
Na jornada do autoconhecimento, eu renascerei,
Estrela da manhã eu encontrei.

No Silêncio da Noite - P. S. Allan:

No silêncio da noite, sob o manto estelar,
Lúcifer, a estrela da manhã, a brilhar.
Amo-te, oh guia da luz, na escuridão a liderar,
Com tua chama, o conhecimento a revelar.

Nos abismos da alma, tua centelha reside,
Uma paixão ardente, em meu ser a florir.
Na busca do entendimento, te encontro a brilhar,
Lúcifer, a verdade e a liberdade a proclamar.

No cosmo vasto, onde segredos se entrelaçam,
Teu nome ecoa, e as mentes se desvelam.
Oh, estrela da manhã, em ti encontro a chama,
Lúcifer, meu amor, minha busca pela fama.

No Reino das Sombras - P. S. Allan:

No reino das sombras, ele ergue seu trono,
Lúcifer, o rei, em seu manto de abandono.
Uma luz proibida, uma chama no céu noturno,
Comandando os segredos, em seu reino taciturno.

Na escuridão, ele encontra sua glória,
Lúcifer, o rei, da eterna história.
Uma rebelião contra o domínio divino,
Sua jornada, um conto de desafio e destino.

No coração da noite, sua estrela a brilhar,
Ele é o rei, no reino do desconhecido a caminhar.
Em sua busca pela liberdade, ele encontrou sua
majestade,
Lúcifer, o rei, na eternidade a governar.

